

## Azul Anuncia Lucro Líquido de R\$304 milhões no 4T17 e R\$529 milhões em 2017

Margem operacional foi de 13,9% no 4T17 e 11,1% no ano

**São Paulo, 8 de março de 2018** – Azul S.A., “Azul” (B3:AZUL4, NYSE:AZUL), a maior companhia aérea do Brasil em número de destinos e decolagens, anuncia hoje seus resultados do quarto trimestre de 2017 (“4T17”) e do ano de 2017 (“2017”). As informações financeiras apresentadas a seguir, exceto onde indicado, estão de acordo com as normas contábeis IFRS (International Financial Reporting Standards) e em reais.

### Destaques Financeiros e Operacionais do 4T17

- Azul registrou resultado operacional de R\$305,6 milhões, com margem de 13,9%, comparado com R\$170,0 milhões e margem de 9,3% no 4T16. Este foi o melhor resultado num quarto trimestre para a Azul, apesar do aumento de 16,0% no preço do combustível quando comparado ao ano anterior. A margem operacional em 2017 foi de 11,1%, comparado com 5,2% em 2016.
- Nosso EBITDAR aumentou em 27,9% para R\$674,2 milhões, representando uma margem de 30,7%, tornando a Azul uma das companhias aéreas mais rentáveis da América do Sul.
- O lucro líquido totalizou R\$303,7 milhões, representando uma melhora de R\$252,4 milhões comparado com o 4T16. O lucro líquido de 2017 foi de R\$529,0 milhões, comparado a um prejuízo de R\$126,3 milhões em 2016.

Destaques financeiros (R\$ milhões)	4T17	4T16	% Δ	2017	2016	% Δ
Receita líquida	2.194,3	1.820,6	20,5%	7.789,5	6.669,9	16,8%
Custos dos serviços prestados	(1.888,7)	(1.650,6)	14,4%	(6.924,5)	(6.325,6)	9,5%
EBIT	305,6	170,0	79,8%	865,0	344,3	151,3%
Margem EBIT	13,9%	9,3%	+4,6 p.p.	11,1%	5,2%	+5,9 p.p.
EBITDAR	674,2	527,1	27,9%	2.346,5	1.806,4	29,9%
Margem EBITDAR	30,7%	29,0%	+1,7 p.p.	30,1%	27,1%	+3,0 p.p.
Lucro (prejuízo) líquido	303,7	51,3	491,9%	529,0	(126,3)	518,8%
Lucro (prejuízo) por ação PN* (R\$)	0,91	0,19	378,9%	1,68	(0,55)	405,5%
Lucro (prejuízo) por ADS (US\$)	0,83	0,17	388,2%	1,52	(0,51)	398,0%

\* Uma ação preferencial equivale a três ADSs

- Os passageiros-quilômetros transportados (RPKs) aumentaram em 12,7% frente a um aumento de 10,2% na capacidade, resultando em uma taxa de ocupação de 82,7%, 1,9 pontos percentuais superior quando comparada com o 4T16.
- Mesmo com o crescimento de dois dígitos na capacidade, a receita total por ASK (RASK) aumentou em 9,4% comparado com o 4T16, totalizando 33,73 centavos.
- As despesas financeiras líquidas diminuíram em 34,4%, de R\$122,0 milhões para R\$80,0 milhões.
- No final do 4T17, nossa posição de caixa<sup>1</sup> foi de R\$3,6 bilhões, o que representa 45,7% da nossa receita dos últimos 12 meses.
- A Azul terminou o ano com uma dívida total de R\$3,5 bilhões, resultando em uma alavancagem de 3,9x (dívida líquida ajustada sobre EBITDAR), comparado a R\$4,0 bilhões e uma alavancagem de 5,7x em 2016.

<sup>1</sup> Inclui caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras circulantes e não circulantes, aplicações financeiras vinculadas, e recebíveis.

- A frota operacional da Azul contava com 122 aeronaves no final do trimestre, incluindo 12 aeronaves de nova geração A320neo.
- Em 19 de outubro, precificamos uma oferta de Senior Notes no valor de US\$400,0 milhões com vencimento em 2024 e um cupom de 5,875% ao ano.
- Na comparação anual, o TudoAzul apresentou crescimento de 33,7% no seu faturamento bruto dos últimos dozes meses (excluindo a Azul).
- Em dezembro, a Azul assinou um memorando de entendimentos com os Correios para a criação de uma empresa privada de logística integrada. Após a aprovação dos órgãos brasileiros competentes, a Azul deterá o controle e 50,01% de participação da nova empresa
- A Azul foi a companhia aérea mais pontual do Brasil e a companhia de baixo custo mais pontual nas Américas em 2017, de acordo com o ranking mundial da OAG, um dos rankings anuais de pontualidade mais abrangentes e renomados da indústria.

## Comentários da Administração

O ano de 2017 foi um excelente ano para a Azul, e gostaria de começar parabenizando e agradecendo nossos tripulantes pelo ótimo desempenho. Atingimos uma das maiores margens nas Américas mantendo o foco em oferecer a melhor experiência de voo para nossos clientes e o melhor desempenho operacional.

Ao longo do ano, seguimos nossa estratégia de expansão de margem com base em três pilares: substituição de aeronaves menores por modelos maiores, mais eficientes e de última geração; contínuo crescimento de nosso programa de fidelidade TudoAzul; e expansão de nossas receitas auxiliares. Dessa forma, mesmo com o aumento do preço do petróleo, que teve início em setembro, terminamos o quarto trimestre com uma margem operacional de 13,9%, e entregamos uma margem operacional de 11,1% em 2017, acima do topo de nossa estimativa de 9% a 11% anunciada no início do ano.

Nossa capacidade aumentou 10,6% em 2017, principalmente devido à nossa estratégia de substituição de frota, e ao mesmo tempo registramos um crescimento significativo na receita de 16,8% em comparação ao ano anterior, resultando em um aumento de 5,6% de nosso RASK. No quarto trimestre, tivemos um crescimento de 9,4% do RASK e de 20,5% na receita comparado ao ano passado. Nós continuamos a ter a maior tarifa média do Brasil de R\$344,8 no quarto trimestre, um aumento de 17,2% comparado ao mesmo trimestre no ano anterior.

A adição de aeronaves maiores de última geração contribuiu para uma redução de nosso CASK ex-combustível em 3,7% na comparação anual. Continuaremos reduzindo nosso custo unitário conforme avançamos no processo de modernização da frota.

Nosso programa de fidelidade TudoAzul manteve seu forte ritmo de crescimento, chegando a mais de 9,0 milhões de membros, resultado da adição de dois milhões nos últimos doze meses, um recorde em nossa história. Aumentamos nosso faturamento (ex-Azul) em 33,7% durante os últimos doze meses, com a maior parte desse aumento proveniente da venda para bancos parceiros e para membros, aumentando nossa participação no mercado de fidelidade do Brasil.

A Azul Cargo Express registrou um forte crescimento de 49% de receita, consequência da expansão de nossa malha e da introdução de aeronaves maiores em nossa frota. Em dezembro, a Azul anunciou a assinatura de um memorando de entendimentos com os Correios para a criação de uma empresa de solução integrada de logística que será controlada pela Azul. Uma vez aprovada pelas autoridades brasileiras, a união das duas empresas resultará em uma redução significativa de custos, no aumento da eficiência operacional e na maximização de suas receitas.

O crescimento de nossas receitas auxiliares também se beneficiou da implementação de novos serviços a passageiros, como uma nova política de cobrança de bagagens em meados de 2017.

Continuamos sendo a companhia aérea mais pontual no Brasil. Em 2017, nossa taxa de pontualidade foi a maior entre aéreas de baixo custo nas Américas e a mais alta do país de acordo com a OAG. Fomos nomeados pela Skytrax como “melhor aérea de baixo custo da América do Sul” pela sétima vez consecutiva e “melhor time da região” pela segunda vez consecutiva. Além disso, fomos nomeados pela TripAdvisor, um site de referência global de turismo, como a terceira melhor companhia aérea do mundo.

Além de sermos a empresa com o melhor desempenho operacional do Brasil, fechamos o ano com uma sólida posição de liquidez e uma significativa melhora em nossas condições de endividamento, principalmente devido ao sucesso de nosso IPO em abril e da emissão de Senior Notes em outubro em condições de mercado muito favoráveis. Nossa dívida total diminuiu R\$545 milhões ou 13% no final de 2017 comparado a 2016, ao passo que a nossa posição de liquidez teve um aumento expressivo totalizando R\$3,6 bilhões, representando 46% da nossa receita de 2017.

Agradeço pela sua contínua confiança. Continuaremos nos empenhando em melhorar ainda mais nossos resultados financeiros e operacionais, buscando sempre ser a melhor companhia aérea para nossos tripulantes, clientes e acionistas.

**John Rodgerson, Presidente da Azul S.A.**

## Resultados Financeiros Consolidados

As demonstrações de resultados e os dados operacionais apresentados nas tabelas a seguir devem ser lidos em conjunto com os comentários dos resultados trimestrais apresentados posteriormente.

Demonstrações de Resultados (R\$ milhões)	4T17	4T16	% Δ	2017	2016	% Δ
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>						
Transporte de passageiros	1.887,1	1.569,4	20,2%	6.695,3	5.786,8	15,7%
Outras receitas	307,2	251,2	22,3%	1.094,2	883,1	23,9%
<b>Total receita líquida</b>	<b>2.194,3</b>	<b>1.820,6</b>	<b>20,5%</b>	<b>7.789,5</b>	<b>6.669,9</b>	<b>16,8%</b>
<b>CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>						
Combustível de aviação	523,9	420,2	24,7%	1.848,2	1.560,2	18,5%
Salários e benefícios	366,5	289,8	26,5%	1.296,2	1.091,9	18,7%
Arrendamentos mercantis de aeronaves e outros	315,3	281,9	11,9%	1.181,7	1.160,9	1,8%
Tarifas aeroportuárias	129,3	107,7	20,0%	490,6	442,7	10,8%
Prestação de serviços de tráfego	97,4	86,4	12,8%	357,8	327,3	9,3%
Comerciais e publicidade	89,5	78,0	14,8%	309,5	276,2	12,1%
Materiais de manutenção e reparo	134,0	181,7	-26,2%	568,1	708,7	-19,8%
Depreciação e amortização	53,2	75,3	-29,3%	299,8	301,2	-0,5%
Outras despesas operacionais, líquidas	179,5	129,7	38,4%	572,5	456,5	25,4%
<b>Total custos e despesas operacionais</b>	<b>1.888,7</b>	<b>1.650,6</b>	<b>14,4%</b>	<b>6.924,5</b>	<b>6.325,6</b>	<b>9,5%</b>
<b>Resultado operacional</b>	<b>305,6</b>	<b>170,0</b>	<b>79,8%</b>	<b>865,0</b>	<b>344,3</b>	<b>151,3%</b>
<i>Margem Operacional</i>	<i>13,9%</i>	<i>9,3%</i>	<i>+4,6 p.p.</i>	<i>11,1%</i>	<i>5,2%</i>	<i>+5,9 p.p.</i>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>						
Receitas financeiras	25,6	17,4	46,9%	94,8	51,1	85,6%
Despesas financeiras	(105,6)	(139,4)	-24,3%	(524,0)	(731,2)	-28,3%
Instrumentos financeiros derivativos	(1,6)	2,4	-166,9%	(90,2)	10,8	-934,9%
Variações monetárias e cambiais, líquida	4,2	(30,1)	114,0%	57,9	179,7	-67,8%
Resultado de transações com partes relacionadas, líquido	149,7	92,0	62,7%	194,4	163,0	19,2%
<b>Lucro (prejuízo) antes do IR e contribuição social</b>	<b>378,0</b>	<b>112,3</b>	<b>236,6%</b>	<b>597,8</b>	<b>17,7</b>	<b>3284,2%</b>
Imposto de renda e contribuição social corrente	(3,6)	9,0	-139,7%	2,9	8,7	-67,1%
Imposto de renda e contribuição social diferido	(70,7)	(70,0)	1,0%	(71,7)	(152,7)	-53,1%
<b>Lucro(prejuízo) líquido do período</b>	<b>303,7</b>	<b>51,3</b>	<b>491,9%</b>	<b>529,0</b>	<b>(126,3)</b>	<b>518,8%</b>
<i>Margem líquida</i>	<i>13,8%</i>	<i>2,8%</i>	<i>+11,0 p.p.</i>	<i>6,8%</i>	<i>-1,9%</i>	<i>+8,7 p.p.</i>
<b>Lucro (prejuízo) básico por ação PN<sup>1</sup> (R\$)</b>	<b>0,91</b>	<b>0,19</b>	<b>373,4%</b>	<b>1,68</b>	<b>(0,55)</b>	<b>403,9%</b>
<b>Lucro (prejuízo) diluído por ação PN<sup>1</sup> (R\$)</b>	<b>0,89</b>	<b>0,19</b>	<b>364,5%</b>	<b>1,64</b>	<b>(0,55)</b>	<b>398,1%</b>
<b>Lucro (prejuízo) básico por ADS (R\$)</b>	<b>2,73</b>	<b>0,57</b>	<b>378,9%</b>	<b>5,04</b>	<b>(1,65)</b>	<b>405,5%</b>
<b>Lucro (prejuízo) diluído por ADS (R\$)</b>	<b>2,67</b>	<b>0,57</b>	<b>368,4%</b>	<b>4,92</b>	<b>(1,65)</b>	<b>398,2%</b>

<sup>1</sup> O lucro básico por ação reflete 315.586.842 ações preferenciais equivalentes após a aplicação da taxa de conversão de 75:1, onde uma ação ordinária equivale a 75 ações preferenciais. O lucro diluído por ação pressupõe uma média ponderada do número de ações que teriam sido emitidas ao preço de mercado no total de 9.253.991 em 31 de dezembro de 2017. Uma ação preferencial equivale a três ADRs.

Dados Operacionais	4T17	4T16	% Δ	2017	2016	% Δ
ASKs (milhões)	6.506	5.903	10,2%	25.300	22.869	10,6%
<i>Doméstico</i>	5.060	4.984	1,5%	20.458	19.431	5,3%
<i>Internacional</i>	1.446	919	57,3%	4.842	3.439	40,8%
RPK (milhões)	5.382	4.773	12,7%	20.760	18.236	13,8%
<i>Doméstico</i>	4.108	3.927	4,6%	16.424	15.232	7,8%
<i>Internacional</i>	1.274	846	50,5%	4.336	3.003	44,4%
Taxa de ocupação (%)	82,7%	80,9%	+1,9 p.p.	82,1%	79,7%	+2,3 p.p.
<i>Doméstico</i>	81,2%	78,8%	+2,4 p.p.	80,3%	78,4%	+1,9 p.p.
<i>Internacional</i>	88,1%	92,1%	-4,0 p.p.	89,5%	87,3%	+2,2 p.p.
Tarifa média (R\$)	345	294	17,2%	304	281	8,4%
Passageiros pagantes (milhares)	5.474	5.337	2,6%	22.014	20.620	6,8%
Horas-bloco	101.630	103.284	-1,6%	407.416	403.888	0,9%
Utilização de Aeronaves (Horas/Dia)	10,2	10,1	1,5%	10,5	9,7	8,8%
Número de decolagens	63.665	66.767	-4,6%	259.966	261.611	-0,6%
Etapa média (Km)	942	854	10,3%	905	848	6,7%
Aeronaves operacionais final do período	122	123	-0,8%	122	123	-0,8%
Combustível de aviação (milhares litros)	244.426	227.526	7,4%	939.907	880.941	6,7%
Funcionários	10.878	10.311	5,5%	10.878	10.311	5,5%
Funcionários no final do período por aeronave	89	84	6,4%	89	84	6,4%
Yield por passageiro/quilômetro (centavos)	35,07	32,88	6,7%	32,25	31,73	1,6%
Receita operacional por ASK - RASK (centavos)	33,73	30,84	9,4%	30,79	29,17	5,6%
Receita de passageiros por ASK - PRASK (centavos)	29,01	26,59	9,1%	26,46	25,30	4,6%
Custo por ASK - CASK (centavos)	29,03	27,96	3,8%	27,37	27,66	-1,0%
Custo por ASK, excluindo combustível - CASK ex-fuel (centavos)	20,98	20,84	0,6%	20,06	20,84	-3,7%
Preço médio combustível / litro	2,14	1,85	16,0%	1,97	1,77	11,0%
<i>Break-even</i> da taxa de ocupação (%)	71,2%	73,3%	-2,1 p.p.	72,9%	75,6%	-2,7 p.p.
Taxa de Câmbio Média	3,25	3,29	-1,4%	3,19	3,49	-8,5%
Taxa de Câmbio no fim do período	3,31	3,26	1,5%	3,31	3,26	1,5%
Inflação (IPCA - últimos 12 meses)	2,94	6,29	-53,3%	2,94	6,29	-53,3%
WTI (média por barril, US\$)	55,30	49,27	12,2%	50,86	43,68	16,4%
Heating Oil (R\$)	588,46	489,62	20,2%	520,04	459,84	13,1%

## Receita Líquida

No 4T17 a Azul reportou uma receita líquida de R\$2.194,3 milhões, crescimento de 20,5% comparado com o mesmo período do ano passado, devido ao aumento de 20,2% na receita de transporte de passageiros e ao crescimento de 22,3% em outras receitas.

Os passageiros-quilômetros transportados (RPKs) aumentaram em 12,7%, frente a um aumento de 10,2% na capacidade, levando a uma taxa de ocupação de 82,7%, um aumento de 1,9 pontos percentuais em comparação ao 4T16. A receita de passageiros por ASK (PRASK) aumentou em 9,1% na comparação anual, apesar do forte crescimento da capacidade e da etapa média, principalmente devido ao aumento de 6,7% no *yield*.

As outras receitas aumentaram em 22,3%, ou R\$56,0 milhões no 4T17 comparado com o 4T16, principalmente devido ao aumento de 60% nas receitas de cargas, e ao crescimento nas receitas auxiliares de passageiros e nas tarifas de bagagens.

R\$ centavos	4T17	4T16	% Δ	2017	2016	% Δ
<b>Receita líquida por ASK</b>						
Transporte de passageiros	29,01	26,59	9,1%	26,46	25,30	4,6%
Outras receitas	4,72	4,26	11,0%	4,32	3,86	12,0%
<b>Receita Líquida (RASK)</b>	<b>33,73</b>	<b>30,84</b>	<b>9,4%</b>	<b>30,79</b>	<b>29,17</b>	<b>5,6%</b>
<b>Custos e despesas Operacionais por ASK</b>						
Combustível de aviação	8,05	7,12	13,1%	7,31	6,82	7,1%
Salários e benefícios	5,63	4,91	14,8%	5,12	4,77	7,3%
Arrendamentos mercantis de aeronaves e outros	4,85	4,77	1,5%	4,67	5,08	-8,0%
Tarifas aeroportuárias	1,99	1,82	8,9%	1,94	1,94	0,2%
Prestação de serviços de tráfego	1,50	1,46	2,4%	1,41	1,43	-1,2%
Comerciais e publicidade	1,38	1,32	4,1%	1,22	1,21	1,3%
Materiais de manutenção e reparo	2,06	3,08	-33,1%	2,25	3,10	-27,5%
Depreciação e amortização	0,82	1,28	-35,9%	1,18	1,32	-10,0%
Outras despesas operacionais, líquidas	2,76	2,20	25,6%	2,26	2,00	13,4%
<b>Total custos e despesas operacionais (CASK)</b>	<b>29,03</b>	<b>27,96</b>	<b>3,8%</b>	<b>27,37</b>	<b>27,66</b>	<b>-1,0%</b>
<b>Resultado Operacional por ASK (RASK - CASK)</b>	<b>4,70</b>	<b>2,88</b>	<b>63,1%</b>	<b>3,42</b>	<b>1,51</b>	<b>127,1%</b>

## Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais totalizaram R\$1.888,7 milhões, representando um aumento de 14,4% em relação ao 4T16. Os custos por ASK (CASK) aumentaram em 3,8% para 29,03 centavos. Excluindo a despesa com combustível, o CASK aumentou 0,6%, principalmente devido às maiores despesas com treinamento associadas à introdução dos A320neos e à uma provisão para bônus e participação nos lucros e resultados.

Confira abaixo a composição de nossas despesas operacionais:

- **Combustível de aviação** aumentou em 24,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando R\$523,9 milhões, devido principalmente ao crescimento de 16,0% no preço do combustível por litro e ao aumento no número de voos internacionais. Esse aumento foi parcialmente compensado pelos A320neos, mais eficientes na queima de combustível. Em termos de ASK, combustível de aviação aumentou 13,1%.
- **Salários e benefícios** registraram um aumento de 26,5% ou R\$76,7 milhões na comparação anual, principalmente devido (i) à provisão de R\$27,0 milhões para bônus e participação nos lucros e resultados, (ii) ao aumento de 5,5% na quantidade de funcionários, em sua maioria relacionado à introdução dos A320neo na frota, e (iii) ao aumento de 7,4% nos salários decorrente dos acordos de negociação coletiva com sindicatos, aplicáveis a todos os empregados das companhias aéreas brasileiras a partir de dezembro de 2016. Em termos de ASK, os salários e os benefícios aumentaram em 14,8%.
- **Arrendamentos mercantis de aeronaves e outros** totalizaram R\$315,3 milhões no 4T17, 11,9% acima do mesmo período em 2016, devido principalmente ao aumento no número médio de aeronaves em arrendamento operacional, de 100 no 4T16 para 120 no 4T17. Em termos de ASK, arrendamento mercantil de aeronaves e outros aumentou em 1,5% comparado ao 4T16.
- **Tarifas aeroportuárias** aumentaram em 20,0% ou R\$21,6 milhões no 4T17, devido principalmente (i) ao aumento de 10,3% na etapa média na comparação anual, o que leva a um aumento nas tarifas de navegação, (ii) à introdução de aeronaves maiores em nossa frota, o que leva a tarifas aeroportuárias mais altas, e (iii) ao aumento no número de decolagens internacionais, que apresentam maiores taxas aeroportuárias, parcialmente compensado pela redução no número de decolagens domésticas. As tarifas aeroportuárias por ASK aumentaram em 8,9%.
- **Prestação de serviço de tráfego** aumentaram em 12,8% ou R\$11,1 milhões, devido principalmente (i) ao crescimento de 2,6% no número de passageiros, passando de 5,3 milhões no 4T16 para 5,5

milhões no 4T17, (ii) ao efeito da inflação de 6,3% em 2016, refletindo em taxas maiores em 2017, e (iii) ao aumento dos voos internacionais, que possuem maiores despesas com catering que os voos domésticos. Em termos de ASK, as despesas com prestação de serviço de tráfego aumentaram 2,4%.

- **Comerciais e publicidade** aumentaram em 14,8% ou R\$11,5 milhões, devido principalmente (i) ao aumento de 20,2% na receita de passageiros, levando ao crescimento de comissões, (ii) à forte demanda por voos internacionais, que apresentam custo de distribuição mais alto, e (iii) ao aumento nas comissões de carga, como resultado do crescimento de 60% na receita deste segmento. Em termos de ASK, as despesas comerciais e de publicidade aumentaram 4,1%.
- **Materiais de manutenção e reparo** diminuíram em 26,2% ou R\$47,7 milhões, principalmente devido às renegociações de contratos com fornecedores, resultando em uma menor despesa com manutenção, e à apreciação média do real frente ao dólar. Em termos de ASK, materiais de manutenção e reparo reduziram 33,1%.
- **Depreciação e amortização** diminuíram em 29,3% ou R\$22,1 milhões, devido principalmente à redução de 30,8% no número de aeronaves em arrendamento financeiro, de 39 no 4T16 para 27 no 4T17. Em termos de ASK, a depreciação e amortização diminuíram em 35,9%.
- **Outras despesas operacionais** aumentaram em 38,4%, ou R\$49,8 milhões, devido principalmente (i) ao ganho de R\$16,0 milhões relacionado às transações de venda de aeronaves no 4T16, e (ii) às maiores despesas relacionadas ao treinamento durante o período de maturação dos A320neos. Em uma base por ASK, as outras despesas operacionais aumentaram em 25,6%.

## Resultado não operacional

Os resultados não operacionais incluem receitas financeiras, despesas financeiras, instrumentos financeiros derivativos, variações cambiais e resultados com partes relacionadas.

A Azul registrou um resultado financeiro líquido negativo de R\$77,4 milhões no 4T17, comparado com R\$149,7 milhões no 4T16.

Resultado financeiro líquido (R\$ milhões)	4T17	4T16	% Δ	2017	2016	% Δ
Receitas financeiras	25,6	17,4	46,9%	94,8	51,1	85,6%
Despesas financeiras	(105,6)	(139,4)	-24,3%	(524,0)	(731,2)	-28,3%
Instrumentos financeiros derivativos	(1,6)	2,4	-166,9%	(90,2)	10,8	-934,9%
Variações monetárias e cambiais, líquida	4,2	(30,1)	114,0%	57,9	179,7	-67,8%
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(77,4)</b>	<b>(149,7)</b>	<b>-48,3%</b>	<b>(461,5)</b>	<b>(489,7)</b>	<b>-5,7%</b>

As **receitas financeiras** aumentaram R\$8,2 milhões, principalmente em decorrência do aumento de 73,4% no caixa e equivalentes de caixa, que passou de R\$1.042,4 milhões em 31 de dezembro de 2016 para R\$1.807,3 milhões em 31 de dezembro de 2017, parcialmente compensado pela redução do CDI médio no período, passando de 13,6% no 4T16 para 7,0% no 4T17.

As **despesas financeiras** diminuíram em 24,3%, totalizando R\$105,6 milhões, em decorrência de (i) redução de 13,5% no saldo da dívida bruta, totalizando R\$3.489,9 milhões em 31 de dezembro de 2017, comparado com R\$4.034,5 milhões em 31 de dezembro de 2016, produzindo despesas financeiras mais baixas, (ii) menores juros de crédito cobrados à Azul como resultado da emissão de novos empréstimos com juros mais baixos e a quitação de empréstimos mais caros, (iii) redução do CDI médio no período, passando de 13,6% no 4T16 para 7,0% no 4T17, e (iv) redução nas despesas relacionadas a adiantamentos de recebíveis de cartão de crédito, de R\$25,9 milhões para R\$3,3 milhões.

Os **instrumentos financeiros derivativos** resultaram em uma perda de R\$1,6 milhões no 4T17 em comparação ao ganho de R\$2,4 milhões no mesmo período do ano passado, devido à atualização do valor

justo dos swaps de taxa de juros como resultado de uma taxa Libor maior, parcialmente compensado pelo ganho nos swaps de combustível e de câmbio em decorrência de maiores preços do dólar e do petróleo.

A Azul registrou um **ganho cambial** de R\$4,2 milhões, relacionado principalmente à apreciação de 8,5% do real entre 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2017, o que resultou em uma redução da nossa exposição a moeda estrangeira decorrente de arrendamentos financeiros de aeronaves e pagamento de dívidas. Aproximadamente 63% da dívida bruta total da Azul e 99% de sua dívida de capital de giro são denominadas em reais.

**Resultados de transações com partes relacionadas, líquidos.** No 4T17, registramos um ganho de R\$149,7 milhões, devido principalmente ao ganho de R\$154,4 milhões relacionado ao vencimento da opção de compra da nossa dívida conversível da TAP. Como resultado do fim dessa opção de compra, a Azul permanecerá como única beneficiária desse título, que é conversível em 41,25% do valor econômico da TAP.

## Disponibilidades e Endividamento

A Azul encerrou o trimestre com R\$3.557,7 milhões em caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras circulantes e não circulantes, contas a receber e aplicações financeiras vinculadas circulantes e não circulantes, 44,1% acima dos R\$3.075,3 milhões registrados no 3T17, representando 45,7% da receita dos últimos doze meses. Como resultado, em 31 de dezembro de 2017, o caixa total incluindo recebíveis foi R\$67,8 milhões maior que a dívida bruta total.

Liquidez (R\$ milhões)	4T17	4T16	% Δ	3T17	% Δ
Caixa e equivalentes de caixa <sup>1</sup>	1.807,3	1.042,4	73,4%	1.457,5	24,0%
Aplicações financeiras não circulantes	836,0	753,2	11,0%	807,8	3,5%
Contas a receber	914,4	673,3	35,8%	810,0	12,9%
<b>Total</b>	<b>3.557,7</b>	<b>2.468,9</b>	<b>44,1%</b>	<b>3.075,3</b>	<b>15,7%</b>

<sup>1</sup> Inclui aplicações financeiras circulantes e aplicações financeiras vinculadas circulantes e não circulantes

Desde a conclusão do IPO em abril de 2017, a Azul tem reduzido significativamente sua alavancagem financeira, alcançando um índice de dívida líquida ajustada sobre EBITDAR de 3,9x no final do ano, comparado com 5,7x em 31 de dezembro de 2016.

Em relação ao trimestre anterior, a dívida bruta total aumentou em R\$584,9 milhões, para R\$3,5 bilhões, em sua maior parte devido à emissão de Senior Notes no valor de US\$400,0 milhões, com cupom de 5,875%, e vencimento de 7 anos. Parte dos recursos foi utilizada para amortizar R\$1.090,3 milhões das dívidas mais caras, em linha com a estratégia da Companhia de melhorar o perfil da dívida.

Para proteger-se contra o risco associado à emissão das Senior Notes em moeda estrangeira, a Azul fez um contrato de swap para 100% do valor de face mais o pagamento de juros, resultando numa taxa final de 99,1% do CDI.

Empréstimos e Financiamentos (R\$ milhões)	4T17	4T16	% Δ	3T17	% Δ
Financiamento de aeronaves	1.491,1	2.142,1	-30,4%	1.492,0	-0,1%
Outros empréstimos, financiamentos e debêntures	1.998,8	1.892,4	5,6%	1.413,0	41,5%
% da dívida não relacionada à aeronave em moeda local <sup>1</sup>	99,2%	95,9%	+3,3 p.p.	98,4%	+0,8 p.p.
<b>Dívida bruta</b>	<b>3.489,9</b>	<b>4.034,5</b>	<b>-13,5%</b>	<b>2.905,0</b>	<b>20,1%</b>
Curto prazo	568,2	985,2	-42,3%	1.011,1	-43,8%
Longo prazo	2.921,7	3.049,3	-4,2%	1.893,8	54,3%
% do total da dívida bruta em moeda local <sup>1</sup>	62,9%	54,2%	+8,7 p.p.	54,9%	+8,0 p.p.
<b>Leasing operacional (off-balance)</b>	<b>8.272,1</b>	<b>8.126,4</b>	<b>1,8%</b>	<b>8.037,9</b>	<b>2,9%</b>
<b>Total de empréstimos e financiamentos ajustados</b>	<b>11.762,0</b>	<b>12.160,9</b>	<b>-3,3%</b>	<b>10.942,8</b>	<b>7,5%</b>

<sup>1</sup> Considera o efeito das operações de SWAPS



As iniciativas de gestão do passivo da Azul combinadas à redução da taxa de juros ao longo do ano de 2017 resultaram na extensão do prazo médio da dívida da Companhia para 4,3 anos no final do exercício, e na redução do custo médio da dívida local para 7,6% e da dívida em dólares para 5,2%. No que se refere apenas a empréstimos de capital de giro, o prazo médio da dívida aumentou de 1,1 ano para 5,2 anos. Adicionalmente, levando em conta nossas operações de swap, no final do trimestre cerca de 63% da dívida total da Azul e 99% da dívida não relacionada a aeronaves eram denominadas em reais.

Os principais indicadores financeiros e o cronograma de amortização da dívida bruta estão apresentados a seguir:

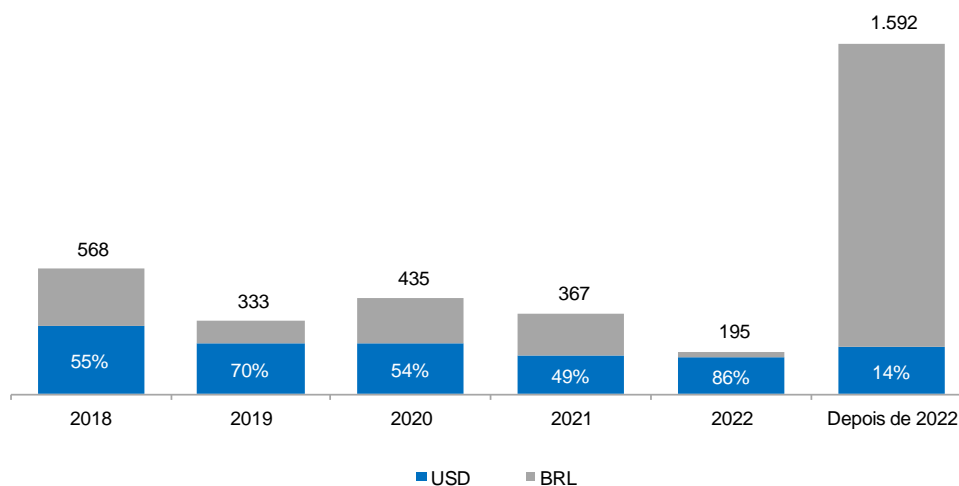
Principais Indicadores de Dívida (R\$ milhões)	4T17	4T16	% Δ	3T17	% Δ
Caixa <sup>1</sup>	2.643,2	1.795,6	47,2%	2.265,3	16,7%
Caixa e equivalentes de caixa <sup>1</sup> como % da Receita Líquida	33,9%	26,9%	+7,0 p.p.	30,5%	+3,4 p.p.
Dívida bruta	3.489,9	4.034,5	-13,5%	2.905,0	20,1%
Dívida bruta ajustada <sup>2</sup>	11.762,0	12.160,9	-3,3%	10.942,8	7,5%
Dívida líquida	846,7	2.238,9	-62,2%	639,7	32,4%
Dívida líquida ajustada <sup>2</sup>	9.118,8	10.365,3	-12,0%	8.677,6	5,1%
Dívida líquida ajustada <sup>2</sup> / EBITDAR (últimos 12 meses)	3,9	5,7	-32,3%	3,9	-1,5%

<sup>1</sup> Inclui caixa e equivalentes de caixa, aplicação financeira circulante e não circulante e aplicações financeiras vinculadas

<sup>2</sup> Ajustado para refletir a capitalização de arrendamentos operacionais, correspondentes a 7x do aluguel dos últimos 12 meses

### Cronograma de Amortização da Dívida - 4T17

(R\$ milhões)



\* Considera o efeito das operações de SWAPS

## Frota e Investimentos

Em 31 de dezembro de 2017, a Azul possuía uma frota operacional de 122 aeronaves, composta por 70 E-Jets, 33 ATRs, 12 A320neos e sete A330s, com idade média de 5,6 anos. A frota contratual da Companhia totalizou 147 aeronaves, das quais 27 estavam sob arrendamento financeiro e 120 sob arrendamento operacional. As 25 aeronaves não incluídas em nossa frota operacional consistem em 15 aeronaves subarrendadas para a TAP e 10 ATRs em processo de saída de nossa frota.

### Frota Contratual

Aeronave	Número de assentos	4T17	4T16	% Δ	3T17	% Δ
A330	242-271	7	7	0,0%	7	0,0%
A320neo	174	12	5	140,0%	8	50,0%
E-Jets	106-118	79	81	-2,5%	79	0,0%
ATRs	70	49	46	6,5%	48	2,1%
<b>Total<sup>1</sup></b>		<b>147</b>	<b>139</b>	<b>5,8%</b>	<b>142</b>	<b>3,5%</b>
% Aeronave em arrendamento operacional		81,6%	71,9%	+9,7 p.p.	81,0%	+0,6 p.p.

<sup>1</sup> Inclui aeronaves subarrendadas para a TAP

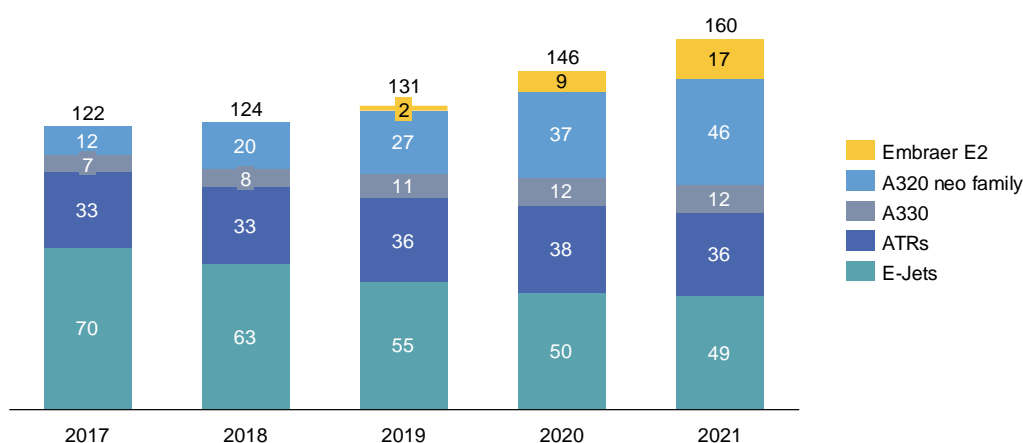
### Frota Operacional

Aeronave	Número de assentos	4T17	4T16	% Δ	3T17	% Δ
A330	242-271	7	5	40,0%	6	16,7%
A320neo	174	12	5	140,0%	8	50,0%
E-Jets	106-118	70	74	-5,4%	70	0,0%
ATRs	70	33	39	-15,4%	34	-2,9%
<b>Total</b>		<b>122</b>	<b>123</b>	<b>-0,8%</b>	<b>118</b>	<b>3,4%</b>

## Plano de Frota

A Azul espera adicionar oito A320neos e um A330neo a sua frota em 2018 e remover sete E-195s, finalizando o ano com 124 aeronaves operacionais. Adicionalmente, como resultado do crescimento significativo da unidade de carga, a Azul pretende adicionar duas aeronaves 737-400 cargueiras a sua frota, com entrega esperada para o segundo semestre do ano.

O gráfico abaixo mostra o plano de frota operacional esperado, por tipo de aeronave, a partir de 31 de dezembro de 2017 até 31 de dezembro de 2021:



## Aquisição de bens do ativo imobilizado

As aquisições de bens do ativo imobilizado totalizaram R\$119,3 milhões no 4T17 e R\$589,5 milhões no ano de 2017, devido principalmente à aquisição de peças de reposição e a eventos de manutenção de motores próprios.

(R\$ milhões)	4T17	4T16	% Δ	2017	2016	% Δ
<b>Aquisição de bens do ativo imobilizado</b>	<b>119,3</b>	<b>123,6</b>	<b>-3,5%</b>	<b>589,5</b>	<b>385,8</b>	<b>52,8%</b>
Relacionado com aeronaves	98,9	102,4	-3,5%	476,4	247,9	92,1%
Pagamentos antecipados para aquisição de aeronaves	5,0	9,8	-49,5%	53,8	53,7	0,1%
Outros	15,4	11,3	36,3%	59,3	84,2	-29,5%

## Projeções 2018

Esperamos aumentar a nossa capacidade entre 17% a 20% no ano de 2018, com um crescimento de 8% a 10% nos ASKs domésticos, a partir da substituição de aeronaves menores por A320neos, e um aumento de 55% a 60% na capacidade internacional, em sua maior parte relacionada à introdução de dois A330s durante o segundo semestre de 2017.

Os A320neos representaram 14% dos nossos ASKs em 2017, e estimamos que representem 27% da nossa capacidade total em 2018.

Com a introdução de mais assentos em nossa malha, esperamos uma redução entre 2% a 4% no CASK ex-combustível ano contra ano.

Temos uma estratégia de expansão de margem para os próximos anos que contempla um crescimento de um a dois pontos percentuais de margem EBIT. Dessa forma, nossa projeção de EBIT para 2017 foi de 9% a 11%, e para 2018 será de 11% a 13%.

Estas estimativas preliminares excluem o impacto de transações de vendas de aeronaves e não consideram a potencial joint venture com os Correios.

Projeções ano 2018	
Crescimento total de ASK	17% a 20%
<i>Doméstico</i>	8% a 10%
<i>Internacional</i>	55% a 60%
Decolagens	3% a 4%
CASK ex-combustível	-2% a -4%
Margem operacional	11% a 13%

## Distribuição das Ações

Em 31 de dezembro de 2017, a Azul tinha 928.965.058 ações ordinárias e 321.753.720 ações preferenciais, ou 334.139.921 ações preferenciais equivalentes, após aplicar a taxa de conversão de 75:1.

No ano de 2017, a média ponderada do número de ações ordinárias e preferenciais foi de 928.965.058 e 303.200.642, respectivamente, ou 315.586.842 ações preferencias equivalentes.

## Teleconferência de resultados

**Call em inglês com tradução simultânea para o português**

**Quinta-feira, 8 de março de 2018**

11h00 (horário de Brasília) | 09h00 (EST)

Brasil: +55 11 2188 0155

Estados Unidos: +1 646 843 6054

Código: AZUL

Webcast: [www.voeazul.com.br/ri](http://www.voeazul.com.br/ri)

*Replay*

+55 11 2188 0400

Código: Azul

### Sobre a Azul

A Azul S.A. (B3: AZUL4, NYSE: AZUL) é a maior companhia aérea do Brasil em números de cidades atendidas, com 766 voos diários e 104 destinos. Com uma frota operacional de 122 aeronaves e mais de 10.000 funcionários, a Companhia possui 223 rotas em 31 de dezembro de 2017. Dentre os prêmios recebidos em 2017, a Azul foi nomeada a Terceira melhor companhia aérea do mundo pela TripAdvisor Travelers' Choice e melhor companhia aérea low-cost da América do Sul pelo sétimo ano consecutivo pela Skytrax. A Azul também foi a companhia aérea mais pontual do Brasil e a companhia low-cost mais pontual nas américas em 2017, de acordo com o ranking mundial da OAG. Para mais informações, visite [www.voeazul.com.br/ri](http://www.voeazul.com.br/ri).

### Contatos:

#### **Relações com Investidores**

Tel: +55 11 4831 2880

[invest@voeazul.com.br](mailto:invest@voeazul.com.br)

#### **Relações com a Imprensa**

Tel: +55 11 4831 1245

[imprensa@voeazul.com.br](mailto:imprensa@voeazul.com.br)

*O conteúdo deste release de resultados pode incluir expectativas sobre eventos e resultados futuros estimados pela Administração. Entretanto, tais projeções não são garantias de materialização e/ou desempenho, tendo em vista os riscos e incertezas inerentes ao ambiente de negócios. Tais quais, o desempenho econômico do país, a economia global, o mercado de capitais, os aspectos regulatórios do setor, questões governamentais e concorrenciais, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela Azul, sujeitos a mudanças sem aviso prévio.*

## Balanço Patrimonial – IFRS (não auditado)

(R\$ milhões)	31/12/2017	31/12/2016	30/09/2017
<b>Ativo</b>	<b>10.316,6</b>	<b>8.400,4</b>	<b>9.009,8</b>
<b>Circulante</b>	<b>3.304,3</b>	<b>1.910,3</b>	<b>2.663,0</b>
Caixa e equivalentes de caixa	762,3	549,2	485,9
Aplicações financeiras	1.036,1	331,2	932,9
Aplicações financeiras vinculadas	8,8	53,4	38,8
Contas a receber	914,4	673,3	810,0
Estoques	150,4	107,1	134,4
Tributos a recuperar	112,9	44,5	102,4
Instrumentos financeiros derivativos	10,3	17,6	6,0
Despesas antecipadas	109,8	97,5	88,5
Partes Relacionadas	73,2	-	-
Outros ativos	126,0	36,5	64,1
<b>Ativo não circulante</b>	<b>7.012,3</b>	<b>6.490,1</b>	<b>6.346,8</b>
Partes relacionadas	9,7	9,2	9,2
Aplicações financeiras de longo prazo	836,0	753,2	807,8
Aplicações financeiras vinculadas	-	108,6	-
Depósitos em garantia e reservas de manutenção	1.259,1	1.078,0	1.164,2
Instrumentos financeiros derivativos	410,5	4,1	0,7
Despesas antecipadas	4,5	6,9	-
Outros ativos	206,0	147,4	160,3
Imobilizado	3.325,5	3.440,0	3.254,4
Intangível	961,0	942,6	950,3
<b>Passivo e patrimônio líquido</b>	<b>10.316,6</b>	<b>8.400,4</b>	<b>9.009,8</b>
<b>Passivo circulante</b>	<b>3.334,4</b>	<b>3.617,6</b>	<b>3.806,8</b>
Empréstimos e financiamentos	568,2	985,2	1.011,1
Fornecedores	953,5	1.034,3	874,3
Transportes a executar	1.287,4	949,4	1.300,2
Salários, provisões e encargos sociais	246,3	186,5	245,5
Prêmios de seguros a pagar	24,4	24,3	0,3
Tributos a recolher	44,4	64,8	31,4
Programa de recuperação fiscal	9,8	6,5	32,1
Instrumentos financeiros derivativos	48,5	211,1	164,0
Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado	-	44,7	-
Outros passivos circulantes	151,7	110,9	148,0
<b>Não circulante</b>	<b>4.148,6</b>	<b>3.780,8</b>	<b>2.685,4</b>
Empréstimos e financiamentos	2.921,7	3.049,3	1.893,8
Instrumentos financeiros derivativos	378,4	20,2	10,8
Imposto de renda e contribuição social diferidos	326,9	181,5	249,1
Programa de recuperação fiscal	105,4	75,6	116,6
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	73,2	76,4	76,1
Outros passivos não circulantes	343,0	377,9	339,0
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>2.833,6</b>	<b>1.002,0</b>	<b>2.517,6</b>
Capital social	2.163,4	1.488,6	2.156,3
Reserva de capital	1.898,9	1.291,0	1.894,3
Ações em tesouraria	(2,7)	-	(1,7)
Outros resultados abrangentes	(11,2)	(33,8)	(12,9)
Prejuízo acumulado	(1.214,8)	(1.743,8)	(1.518,4)

## Fluxo de Caixa – IFRS (não auditado)

(R\$ milhões)	4T17	4T16	% Δ	2017	2016	% Δ
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>						
Lucro (prejuízo) líquido	303,7	51,3	491,9%	529,0	(126,3)	518,8%
Total ajuste não caixa	(49,6)	179,2	-127,7%	433,5	264,1	64,2%
Total ajustes capital de giro	(165,3)	126,9	-230,3%	(365,1)	259,0	-241,0%
<b>Fluxo de caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais</b>	<b>88,7</b>	<b>357,4</b>	<b>-75,2%</b>	<b>597,4</b>	<b>396,7</b>	<b>50,6%</b>
Juros pagos	(48,9)	(37,9)	29,1%	(301,9)	(342,8)	-11,9%
<b>Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais</b>	<b>39,8</b>	<b>319,5</b>	<b>-87,5%</b>	<b>295,5</b>	<b>54,0</b>	<b>447,5%</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>						
Aplicações financeiras circulante	(94,2)	(274,0)	-65,6%	(629,6)	(301,8)	108,6%
Aplicações financeiras não circulante	-	(1,1)	-100,0%	1,1	(361,9)	100,3%
Aplicações financeiras vinculadas	30,4	71,3	-57,3%	120,9	(70,6)	271,3%
Caixa recebido na venda de ativo imobilizado	-	53,7	-100,0%	177,3	532,0	-66,7%
Aquisição de intangível	(21,2)	(8,9)	137,8%	(56,1)	(56,3)	-0,3%
Aquisição de bens do ativo imobilizado	(119,3)	(123,6)	-3,5%	(589,5)	(385,8)	52,8%
<b>Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimento</b>	<b>(204,2)</b>	<b>(282,6)</b>	<b>-27,7%</b>	<b>(975,8)</b>	<b>(644,3)</b>	<b>51,4%</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>						
Empréstimos						
Captações	1.566,8	255,9	512,2%	1.750,1	833,0	110,1%
Pagamentos	(139,1)	(207,1)	-32,8%	(1.090,3)	(1.399,1)	-22,1%
Debêntures						
Captações	2,9	146,6	-98,0%	200,0	146,6	36,4%
Pagamentos	(953,0)	(74,7)	1175,7%	(1.153,2)	(150,0)	668,8%
Recuperação de ações preferenciais	-	(35,7)	-100,0%	(44,7)	(346,3)	-87,1%
Partes relacionadas	-	(0,1)	-100,0%	-	(9,2)	-100,0%
Aumento de capital	(28,8)	(2,8)	928,2%	1.231,3	1.451,6	-15,2%
Ações em tesouraria	(1,1)	-	n.a.	(2,7)	-	n.a.
Empréstimo ao acionista	(47,2)	-	n.a.	(73,2)	-	n.a.
Operações de sale-leaseback	-	-	n.a.	39,5	-	n.a.
<b>Caixa líquido gerado pelas (aplicados nas) atividades de financiamento</b>	<b>400,5</b>	<b>82,2</b>	<b>387,1%</b>	<b>856,7</b>	<b>526,7</b>	<b>62,7%</b>
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	40,4	0,2	24569,5%	36,8	(23,6)	255,9%
<b>Aumento (redução), líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>276,5</b>	<b>119,3</b>	<b>131,7%</b>	<b>213,2</b>	<b>(87,3)</b>	<b>344,0%</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	485,9	429,9	13,0%	549,2	636,5	-13,7%
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	762,3	549,2	38,8%	762,3	549,2	38,8%

## Reconciliação do EBITDAR

R\$ milhões	4T17	4T16	% Δ	2017	2016	% Δ
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>303,7</b>	<b>51,3</b>	<b>491,9%</b>	<b>529,0</b>	<b>(126,3)</b>	<b>518,8%</b>
<i>IR e contribuição social</i>	(74,3)	(61,0)	-21,8%	(68,8)	(144,0)	52,2%
<i>Resultado financeiro líquido</i>	(77,4)	(149,7)	-48,3%	(461,5)	(489,7)	-5,7%
<i>Resultado de transações com partes relacionadas,</i>	149,7	92,0	62,7%	194,4	163,0	19,2%
<b>Resultado operacional</b>	<b>305,6</b>	<b>170,0</b>	<b>79,8%</b>	<b>865,0</b>	<b>344,3</b>	<b>151,3%</b>
<i>Depreciação e amortização</i>	53,2	75,3	-29,3%	299,8	301,2	-0,5%
<i>Arrendamentos mercantis de aeronaves e outros</i>	315,3	281,9	11,9%	1.181,7	1.160,9	1,8%
<b>EBITDAR</b>	<b>674,2</b>	<b>527,1</b>	<b>27,9%</b>	<b>2.346,5</b>	<b>1.806,4</b>	<b>29,9%</b>

## Glossário

**Assentos-quilômetro oferecidos (ASK)**

Número de assentos disponíveis multiplicado pelos quilômetros voados.

**Custo por ASK (CASK)**

Custo operacional dividido pelo total de assentos-quilômetro oferecidos.

**Custo por ASK *ex-fuel* (CASK *ex-fuel*)**

Custo operacional dividido pelo total de assentos-quilômetro oferecidos excluindo despesas com combustível.

**Custo da viagem (*Trip cost*)**

Custo médio de cada voo calculado pela divisão do total dos custos operacionais pelo número total de partidas.

**EBITDAR**

Lucro operacional antes de juros, impostos, depreciação, amortização e custos com leasing de aeronaves. Uma métrica usualmente utilizada no setor aéreo para medir a performance operacional.

**Etapa média**

Número médio de quilômetros voados por voo.

**Fator de conclusão**

Porcentagem de voos realizados.

**Passageiros-quilômetro transportados (RPK)**

Passageiros pagantes transportados em um quilômetro. O RPK é calculado ao multiplicar-se o número de passageiros pagantes pelos quilômetros voados.

**Receita de passageiros por assentos-quilômetros oferecidos (PRASK)**

Receita de passageiros dividida pelo total de assentos-quilômetro disponíveis (também calculado pela multiplicação do *load factor* pelo *yield*).

**Receita operacional por assentos-quilômetro oferecidos (RASK)**

Receita operacional dividida pelo total de assentos-quilômetro oferecidos.

**Taxa de ocupação (*Load factor*)**

Capacidade da aeronave utilizada em termos de assento (calculada pela divisão do RPK pelo ASK).

**Taxa de Utilização da Aeronave**

Número médio de horas por dia em que a aeronave esteve em operação.

***Yield***

Valor médio pago por um passageiro para voar um quilômetro. O *yield* é calculado com a divisão da receita de passageiro pelo total de assento-quilômetro ocupado (RPK).